

Exmo. Senhor Presidente
da Comissão Parlamentar de Saúde
Deputado António Maló de Abreu

S. Bento, 3 de outubro de 2023

Assunto: Audição, com caráter de urgência, do Ministro da Saúde sobre a grave situação nas urgências hospitalares

Neste preciso momento existem várias urgências hospitalares com sérios constrangimentos ou sem capacidade de funcionamento. Para além disso, vários hospitais já alertaram que nas próximas semanas outros serviços, como a medicina interna ou a cirurgia, podem interromper a sua atividade.

Apenas alguns exemplos: em Chaves a urgência de pediatria encerrou e só deve reabrir no dia 9 de outubro; em Barcelos, a urgência de cirurgia está encerrada; em Aveiro, a urgência de ginecologia e obstetrícia encerra está encerrada durante o período noturno; em Santarém, Guarda e Barreiro estão encerradas as urgências de cirurgia; em Bragança, há internamentos, cirurgias e urgências que só são possíveis porque alguns médicos já fizeram, só durante este ano, 1500 horas extraordinárias!

A situação é muito grave, insustentável e pode piorar substancialmente nas próximas semanas. A responsabilidade da situação é toda do Ministério da Saúde e do Governo. Primeiro, porque acharam que podiam manter o SNS, não contratando os médicos e outros profissionais necessários, mas sustentando-o em horas extraordinárias muito para além do previsto na lei. Segundo, porque quiseram fazer um simulacro de negociações que se arrastaram por 17 meses e que não apresentaram melhorias nas condições de trabalho e de carreira dos trabalhadores do SNS. Perante o enorme esforço que era pedido aos

médicos e outros trabalhadores da saúde o Governo mostrou-se disponível a negociar uma mão cheia de nada. O resultado está à vista.

A forma como esse mesmo Governo tenta lidar com o problema das urgências no SNS é, aliás, paradigmática da total responsabilidade do PS na degradação acelerada desta e de outras respostas. Perante a enorme dificuldade em garantir o funcionamento das urgências, o que o Governo tem proposta é o encerramento rotativo. Em vez de propor o reforço de equipas, a contratação para que o mapa de pessoal seja completo ou, nos casos em que fosse necessário, aumentar o mapa de pessoal. Em vez de medidas que reforçassem o SNS, o Governo opta por medidas que diminuem os serviços do SNS.

Há cerca de 1 ano, no período de natal de 2022, quando se anunciou pela primeira o fecho rotativo das urgências, anunciava-se o encerramento de 9 urgências de obstetrícia¹; depois, em abril de 2023, anunciava-se o encerramento de 4 urgências pediátricas². Agora, o plano anunciado para o inverno 2023/24 envolve o encerramento de 10 urgências obstétricas e de 7 urgências pediátricas. Ou seja, a situação piorou, mas continua a insistir-se numa estratégia de degradação.

O Ministro da Saúde não pode continuar a esconder-se atrás do Diretor Executivo do SNS e não pode continuar a sacudir as responsabilidades como quem sacode água do capote. Tem de dar a cara pela gravíssima situação que se vive que tem sido criada por si e pelo Governo do PS.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição, com caráter de urgência, do Ministro da Saúde sobre a grave situação nas urgências hospitalares.

A Deputada do Bloco de Esquerda,
Isabel Pires

¹ <https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/norte-e-algarve-sao-as-unicas-regioes-com-todas-as-maternidades-em-pleno-no-natal>

² <https://www.publico.pt/2023/03/13/sociedade/noticia/quatro-urgencias-pediatria-lisboa-vale-tejo-fecham-noite-dez-ficam-abertas-2042187>